

## **A Dominação Masculina Nas Práticas Escolares, da obra de Pierre Bourdieu**

Carolina Cotia •

De acordo com Bourdieu, em “A Dominação Masculina”, todo o cosmos é organizado segundo pares de oposições homólogas, como alto/baixo, fora/dentro, direita/esquerda, que organizam inclusive as diferenças sexuais. As estruturas objetivas, como as diferenças dos corpos masculino e feminino, contribuiriam para fazer existir e naturalizar tais divisões, sob formas de esquemas de pensamento e percepção. Estas estruturas objetivas são inculcadas de tal forma nos *hábitus* dos indivíduos, que, em conformidade com as estruturas cognitivas, acabam por adquirir um reconhecimento de legitimação como naturais. Tudo que existe, e o próprio corpo, estaria inserido neste princípio de divisão sexualizante, que se fundamenta numa visão androcêntrica, justificando a dominação masculina.

As instituições sociais, como o Estado, a Família e a Escola, contribuiriam para a reprodução e perpetuação da divisão hierárquica de Gêneros, reafirmando e atualizando as estruturas cognitivas que fundamentam a divisão entre os Gêneros.

O autor defende que uma mudança deveria partir da investigação da des-historicização da dominação masculina, realizada permanentemente pelos agentes e instituições ao longo da História. É preciso compreender os mecanismos de naturalização da divisão entre os sexos, para desvelar a dominação masculina e os esquemas classificatórios em sua base.

Ao relacionarmos esta obra com as práticas da Sociologia no Ensino Médio, é interessante questionarmos qual a visão de Gênero predominante nos espaços das instituições escolares. Como a Escola estaria trabalhando com estes esquemas de visão de divisões Homólogas? Como estaria contribuindo para a construção e reprodução de divisões hierarquizantes entre os Gêneros? Onde poderíamos verificar um exemplo destes mecanismos entrando em ação nos currículos escolares, no material didático, por exemplo, e principalmente, em nossa postura enquanto educadores, em nossas práticas e técnicas pedagógicas? É interessante atentarmos para estes pontos, à luz de Bourdieu, e assumirmos uma postura crítica, levando para nossa prática diária uma nova mentalidade questionadora de tais princípios de divisão, de forma a evitarmos contribuir em sua reprodução.

---

• Bacharel em Ciências Sociais, UFRJ. Estagiária do Colégio Pedro II. Monitora na disciplina “Gênero, Violência e Direitos”, UFRJ/2006. I e II Cursos de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos, Gênero e Violência. Curso “Estudos Queer e Gênero: Teoria, Cultura e Estilo”. Seminário Internacional "Mercado de Trabalho e Gênero: Comparações Brasil-França". E-mail: [Carolinavieirascotia@hotmail.com](mailto:Carolinavieirascotia@hotmail.com)

- Referências Bibliográficas:

Bourdieu, Pierre. *A Dominação Masculina*. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005